



Altamira, 08 de dezembro de 2011

Ao Procurador-chefe do Ministério Público Federal do Pará
Ubiratan Cazetta
Rua Domingos Marreiros, 690 Umarizal
CEP 66055-210 Belém, PA

Carta do povo Xikrin do Bakajá ao Ministério Público Federal

Nós do povo Xikrin do Bakajá, através da Associação Beby Xikrin, convidamos o Procurador da República, Felício Pontes, para se reunir com a comunidade Xikrin e falar sobre o tema da barragem de Belo Monte e o projeto Salobo da Vale. O encontro aconteceu no dia seis de outubro com as aldeias Mrotidijãm, Bakajá, Pytakô, Potikrô, Kenkudjôi e Pykayaka.

Ha dois anos, os anciãos, as mulheres e os jovens das aldeias vivem preocupados com o futuro da comunidade e do nosso rio Bakajá, por causa de Belo Monte. Muitas equipes da Eletronorte, FUNAI e Norte Energia visitaram as aldeias, fazendo muitas promessas, dizendo que a gente vai ter emprego, que vai ter melhorias para a comunidade. Mas ninguém esclarecia sobre a barragem e seus impactos. Até hoje os estudos sobre o que vai acontecer no Bakajá estão em andamento. Belo Monte esta sendo construída, a gente ainda não sabe o que vai acontecer com a nossa vida e em nosso rio e nenhuma daquelas promessas foram cumpridas.

O medo do que pode acontecer com a gente e a necessidade de conhecer nossos direitos e o que a gente pode fazer para se defender, levou nossa comunidade a convidar mais uma vez o Procurador Felício Pontes. Ele é o advogado do povo indígena, conhece nossos direitos e sabe explicar com palavras simples para aqueles que entendem pouco português. Quinze anos atrás, Felício esteve na aldeia Bakajá quando tivemos um problema de invasão de nossas terras. Felício veio e resolveu o problema. Por isso ele tem nosso respeito e confiança.

Nos dias 13 e 14 de outubro, Felício se reuniu com a comunidade nas aldeias Mrotidijãm e Bakajá. Nosso povo ficou muito feliz com a visita porque Felício ouviu nossas preocupações e ajudou o povo a entender melhor como funciona uma barragem, como ela pode mudar nosso rio, os peixes e a caça. Também nos explicou que a Constituição diz

que temos direitos sobre nosso território e nosso rio e que, se Belo Monte muda toda nossa vida - porque vai secar nosso rio, e mudar para sempre a pesca, a caça e a navegação -, então temos que ser compensados por essas perdas. E essas perdas são muitas e ameaçam nossa sobrevivência, nossa alimentação, nosso acesso à saúde. Por isso a compensação também deve ser alta.

Nosso povo esta com muita raiva do governo, porque nos sentimos enganados. As obras de Belo Monte estão indo rápido, mas a gente ainda nem sabe o resultado dos estudos do rio Bakajá. Ninguém sabe o que vai acontecer de verdade, não aconteceu quase nada das promessas de melhorias para nossa comunidade. Só o que temos é o recurso do plano emergencial de 30 mil reais por aldeia, que não chega em todas as aldeias.

Quando a Norte Energia e o governo falam com a gente sobre Belo Monte, falam de dinheiro. E é por isso que o Felício falou com a gente disso, para esclarecer a gente. O Felício é a única pessoa que está ajudando a gente, que a gente confia, e agora querem tirar ele, não deixar ele ajudar mais a gente. Mas, o povo Xikrin quer que ele fique.

Rapelo Xikrin
Sandro Bepboa Kayapo
Bepdaru Xikrin
Bepkum Xikrin
PIOPARI Xikrin
Bep Notu Xikrin
X TE-Ö XIKRIN
X Komkum XIKRIN
X ZEKAK-ÊRE XIKRIN
X Ajijay Kayapo
X Bepkna Xikrin
X Fakoklakasa Xikrin
X Kaotikayapo
X Bepdaru Tepozemeit Xikrin
X Bekanhe XIKRIN
X IREKÁ XIKRIN
X KATEVOT XIKRIN
X
X Kikote Xikrin
X Bepko toy Xikrin
X Bepnharoti Xikrin
X Majaibay XIKRIN
X IMA XIKRIN
X